

NOTA DE INTENÇÕES

MUTIRÃO é um projeto em evolução, sendo o seu caráter de organismo vivo inacabado e em construção permanente o epicentro performativo desta criação, o que a distingue como inovadora. Trata-se de uma ação-reflexão artística que põe as mãos na massa: simultaneamente pensar-criar-construir-estetizar, através da dança e da arquitetura. Consideramos que este caminho se diferencia de outros (que poderíamos imaginar e que já experienciávamos nas nossas próprias peças ou como espectadores nas de outros artistas) na forma como o gesto potencializa a ação de estar, dançar e construir a mesma “casa-cena”, nos entre-cenas, coletivamente. Bailarinas, arquitetos, construtores, encenadora e público, coabitam contribuindo para a materialização conjunta de questões da vida atual. De facto, **MUTIRÃO** abre literalmente portas e janelas em pontos sensíveis da realidade contemporânea ambiental, habitacional e populacional, sendo um sentir-pensar em comunidade. O corpo, o movimento e a construção são as ferramentas desta reflexão artística, coletiva, urbana. O projeto pretende promover uma pesquisa singular através da invenção de uma nova estética dos caminhos, que traça, molda, entrelaça e ergue, desde a raiz e passo a passo, mão a mão, corpo a corpo, uma ética do viver, (re)construir e crescer em conjunto. Além disso, a estética desta criação em comunidade nasce do uso de materiais sem utilidade posterior: restos e resíduos da própria instituição que nos acolhe. Valorizamos assim o reaproveitamento e a reciclagem dos materiais, fazendo referência a situações da contemporaneidade que questionam a urgência de construir em conjunto, com o que se tem, com o que se pode, com quem está. A escolha do espaço ao ar livre da Culturgest parece-nos também bastante relevante, ao refletir sobre público e privado, palco e rua, dentro e fora, fechado e aberto, natureza e cultura, arejando a circulação entre estes conceitos e considerando o suporte dos elementos “naturais” pré-existentes. Relativamente aos contextos de intervenção, consideramos da maior pertinência o facto de dedicarmos este trabalho a um público de todas as idades, abrindo as portas do jardim do nosso espetáculo a bebés, crianças, adolescentes, adultos, idosos, famílias, sejam eles homens, mulheres, pequenos, pedreiros, professores na universidade, etc. Um espetáculo sem palco, convidando ao encontro no mesmo espaço-cena partilhado. Para além de estar prevista a participação pulsante, ainda que intermitente, de crianças por dentro da criação-construção, através das visitas guiadas que acontecem duas vezes por semana, estão também previstas oficinas educativas, parte das quais ocorrem durante a última semana da criação-espetáculo. Desta forma destacamos o caráter aberto, despido e colaborativo deste processo artístico.